



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

O SAGRADO E O PROFANO: OPOSTO E COMPLEMENTO¹

Janine Cristina Thalheimer², Salète Regina Protti³.

¹ Trabalho apresentado para a conclusão do componente curricular Projeto de Graduação do curso de bacharelado em Artes Visuais - DELAC, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, sob a orientação da professora Mestre Salète Regina Protti.

² Licenciada e bacharel em Artes Visuais – UNIJUI, Especialista em Metodologia do Ensino de Artes – FACINTER. Email: nine.t@hotmail.com.

³ Professora orientadora, Mestre em Educação nas Ciências. Email: saletep@unijui.edu.br.

Resumo

Esta investigação, feita no limite entre o sagrado e o profano, apresenta pela poética da arte duas possibilidades: ser oposto e/ou ser complemento. Através de processos artísticos alguns conceitos sobre os temas em questão são apresentados pelas linguagens da arte contando com a religião, a história e seu fazer. O papel do sagrado e do profano na sociedade é desvendado e no mesmo tempo que perturba faz pensar. Pela proximidade e presença algumas imagens cristãs retratam o sagrado, e manipuladas evocam profanidade.

A reflexão sobre o conceito de sagrado e profano, sempre estiveram presentes na construção da vida social e moral. Observando os costumes da sociedade percebe-se que alguns padrões comportamentais são aceitos e outros colocados à margem. Na verdade trata de dois universos opostos, ao mesmo tempo complementares. Para compreender um é necessário que tenhamos a noção adequada do outro. A arte tem importância para ajudar a entender estes opostos que se complementam, pois a imagem ajuda a compreender o mundo, torna mais fácil o entendimento de situações. Ainda são estudados alguns artistas que com o mesmo repertório, sagrado e profano, apresentam suas propostas para a arte contemporânea.

Palavras-chave: produção de arte; pintura; vídeo; hibridismo; arte contemporânea.

Introdução

Embora a sociedade moderna tenha nos ensinado a encarar a realidade como uma dicotomia: bem/mal, cavaleiro negro/cavaleiro branco, real/irreal, homem/mulher, civilizado/primitivo, positivo/negativo, aquela não é definível em dicotomias e sim em dialética. Historicamente e culturalmente, o homem ocidental debate-se entre o sagrado e o profano, sem nunca assumir positivamente ou negativamente um ou outro, condição esta que pode ser dada pela finitude humana.

Desde outrora os povos desenvolvem sua criatividade. Uns para expressar sentimentos, outros para educar, outros ainda para sobreviver financeiramente, porém todos desenvolvem uma cultura, e pelo que se analisa, vê-se que cultura não significa só ter





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

conhecimento acadêmico, mas todo tipo de expressão humana com finalidade social. Dentro da arte, observam-se vários aspectos: continentes, países, cidades e estados, são analisados e com diferenças peculiares cada contexto social faz parte da criação. Mas a principal função da arte, antes da social é a individual. Seja qual for seu objetivo, o indivíduo é sempre um ser social, mesmo se isolando da sociedade se produzir arte, através dela ele se socializa. Neste aspecto, quando exposta, a arte serve como canal de relacionamento.

A proposta deste trabalho, o qual situa o homem no mundo do sagrado e profano faz pensar sobre dois temas que trazem prazeres totalmente opostos. Através de estudo baseado em pesquisas bibliográficas, em livros de artes, textos de revistas e dados de alguns sites; também remetendo as investigações e criações feitas ao longo do curso de bacharelado em Artes Visuais, foi desenvolvido o trabalho - SAGRADO e PROFANO: oposto e complemento, que constitui a fundamentação teórica da exposição “*Assim na terra como no céu*”, apresentada na Sala de Exposições Java Bonamigo da Unijuí.

Metodologia

Com o objetivo de mostrar, através do processo artístico alguns conceitos sobre o sagrado e o profano; apresentar possibilidades de trabalhar com a linguagem artística contando a história e o papel do sagrado e do profano na sociedade; investigar algumas imagens cristãs que retratam os temas citados produzindo novas imagens, o trabalho concentrou-se em pesquisa bibliográfica e imagética, livros de arte, textos de revistas e dados de alguns sites. Teve forte embasamento das próprias criações realizadas durante investigações no curso de bacharelado em Artes Visuais.

Resultados e Discussão

A exposição “*Assim na terra como no céu*” promove o debate do que foi mencionado, nela encontram-se pintura, vídeo, fotografia e apropriação de objetos apresentadas em forma de instalação. Apropriando-se de imagens pertencentes ao repertório cristão, ou seja, Sagrado Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora de Fátima - os conhecidos santinhos - esta exposição movimenta-se sobre o conceito de hibridismo, citação e colagem, à medida que lança mão de representações já existentes, define seu repertório imagético.

Estas imagens, sob forma de adesivo e pintura são manipuladas traduzindo novos conceitos, prática recorrente na arte contemporânea que ao romper limites entre categorias e linguagens permitem o uso e apropriação de produtos e imagens já feitos.

Imagens reformuladas, escamoteadas, ou imagens de segunda geração são termos pertinentes a esta pesquisa, que na busca do inusitado não se censura ao reelaborar conceitos pela apropriação.

As imagens sagradas são coladas, recortadas, repetidas e reelaboradas em situações com espinhos, rosas, folhas, cruces, sangue, espadas e fogo propondo novas imagens como quer a arte contemporânea.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Assim, esta exposição está dividida em três grupos: o primeiro composto por onze telas, o segundo de móveis fotográficos e o terceiro por vídeos. Nestas divisões encontramos a presença dos dois mundos, Sagrado e Profano, passando a ideia de complemento, e seu oposto da possibilidade de um não existir sem o outro.

No grupo das telas, quatro possuem pintura de imagens que remetem ao sagrado, não só pelo tema, inclusive pelo fator cor, no caso o azul lembrando o céu. Cada tela possui a imagem de um coração: Sagrado Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria, Coração humano com duas válvulas e está exposta a imagem de uma cruz em cada válvula. Em uma tela este coração está sobre folhas de rosas remetendo ao homem, em outra está sobre rosas remetendo a mulher. Nas quatro telas das pinturas profanas está à imagem do coração estereotipado dos apaixonados, o coração do amor. Tanto o desenho quanto as cores são profanas, pois apresentam fundos com falsa textura de tijolos, duas na cor majenta e duas na cor amarela, sobre estes fundos seguem: um coração com uma faixa no centro, asas e a auréola; na segunda tela o coração com uma espada atravessando o mesmo; o terceiro coração com um curativo, uma rosa e chamas na parte inferior da tela dando impressão de o coração estar em chamas; e na última tela o coração aparece partido ao meio sendo um em cada lado da tela e ao meio um raio em tons de azul. Nesta tela foram coladas as imagens das divindades, nas faixas em forma de selinhos, e nas duas telas que não há faixas nos corações as imagens coladas são de tamanhos maiores, tudo em forma de rito dando complementaridade ao sagrado o profano.

Afirma-se a presença do ritual nesta exposição, através de pedrarias e outros elementos que inseridos nas pinturas sagradas fazem com que estas tenham um aspecto profano, o mesmo acontece nas pinturas profanas quando as imagens santas (Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria e de Nossa Senhora de Fátima) são distribuídas sobre a tela. Invadir o espaço sagrado com características profanas e vice-versa, considera-se um ritual, lembrando que este foi pensado e planejado com muitos detalhes.



Aproveitando o assunto destaca-se aqui a tela de número nove que é exposta sozinha. A imagem do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria estão na mesma tela, porém separadas por um zíper que aberto traz de fundo uma estampa, de lenço

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

para decoupage, tigrada, remetendo ao fetiche sexual, com rosas, e, sobre este está colada à imagem de Maria (Nossa Senhora de Fátima) apontando, seu dedo indicador para seu coração. Assim, o ritual se dá pela passagem da tela para o fundo da mesma através do próprio fecho, a imagem santa está sobre uma estampa totalmente de cunho profano, remetendo a possíveis fantasias sexuais.

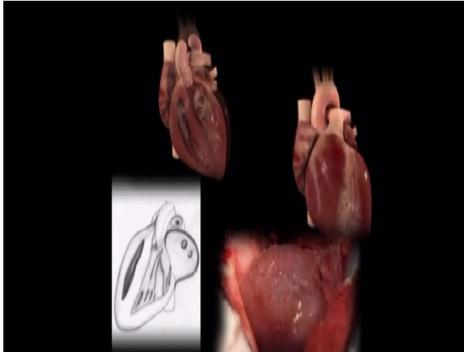


Destacadas, duas telas têm a figura humana predominante: figura feminina em uma e a masculina na outra; as imagens pintadas não possuem a cabeça aparecem apenas do pescoço até o calcanhar, podendo ser qualquer um de nós. As genitais estão cobertas por corações estereotipados, sendo o masculino com a pintura da coroa de espinhos que é característico do sagrado coração de Jesus e o feminino a coroa de rosas que é característica do Imaculado coração de Maria. Também nestas telas encontra-se na ponta inferior de cada coração um pingente que remete ao sexo oposto; isso tudo organizado em um ritual para transmitir o quanto o sagrado se une ao profano, ao mesmo tempo que, os dois são considerados tão distintos, um completa o outro, pois afirma-se que não existe alguém tão sagrado que não tenha no íntimo um desejo profano como o contrário também é possível.

Completando a instalação dois audiovisuais - vídeoarte e vídeo animação – o vídeoarte traz uma reflexão sobre “o que mais há em seu coração?” – o sagrado? O profano? Ou o equilíbrio? Então surgem imagens de um coração humano batendo; o funcionamento de um coração humano em 3D; imagens congeladas deste coração inteiro, partido em vários ângulos e estas mesmas imagens desenhadas e escaneadas para edição do vídeo.

O outro vídeo é de cunho profano, foram criadas ilustrações de três músicas, que tratam de história de amor, relações a dois; estas imagens foram escaneadas, editadas e transformadas em vídeo de caráter animado e divertido.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica



Por fim, a instalação traz corações vermelhos suspensos com fotos de trabalhos do Ateliê IV, fotos estas, modificadas apresentando uma nova poética. No conjunto uma parte composta com pinturas a óleo utilizando a apropriação de materiais, outra parte mergulha na tecnologia se utilizando do vídeo e da fotografia.

Estas fotos estão em um dos lados; no outro encontramos frases de comentários postados no blog CriArte (www.artenine.com), respondendo a pergunta “Como anda o seu coração?”; os comentários passaram por um processo de seleção e encontram-se então, impressos nestes corações. Estes corações são considerados móveis fotográficos, por agregar as imagens fotográficas. O sagrado aparece na imagem, e o profano na transformação que passou a mesma, no coração estereotipado e nas frases que o compõe.



Como fundamento teórico para esta pesquisa foram estudados dois artistas. O argentino Leon Ferrari e o paulista Stephan Doitschonoff, que trazem para suas poéticas de criação questionamentos da relação do homem contemporâneo com o sagrado e o profano.

Conclusões

Ao longo do estudo, foram apresentados a presença do sagrado e do profano na arte, ao mesmo tempo em que trata de opostos, apresenta também complementaridade. Ficou



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

evidente que no mundo contemporâneo o sujeito não se completa optando somente por um: sagrado ou profano deve haver equilíbrio, não se admite a idéia de que sagrado é positivo e profano negativo ou vise-versa, mas sim os dois são complementos essenciais ao equilíbrio. O próprio positivo é negativo se não estiver em equilíbrio.

Considera-se então que nas produções artísticas o sagrado apresenta-se nas pinturas dos Corações de Jesus e Maria, também nos corações humanos, e sem dúvida todas as imagens das divindades que estão presentes; ao contrário o profano se identifica com os diferentes adereços distribuídos pelas obras e os corações estereotipados, símbolo dos apaixonados. Nos vídeos, aquele que traz as imagens do coração humano vem representar o sagrado a pureza, enquanto o vídeo com os desenhos em animação das músicas traz o profano, contando a história de um apaixonado.

O ritual se faz presente em toda a instalação, começando pelo fato de juntar o sagrado ao profano com elementos de adereços e imagens, tudo foi pensado e planejado para ter o seu lugar. Cada pedraria foi colocada com muito cuidado e intenção, a maneira de colar cada imagem foi milimetricamente calculada, como em um ritual em que se segue uma ordem; nesta exposição também se seguiu uma ordem: primeiro se desenhou, pensou-se nas cores, começou a pintar, após se pensou nas pedrarias que remetem algo carnavalesco, algumas flores, então as imagens, as fitas de trancelim, as fitas de Nossa Senhora de Fátima e ao mesmo tempo aconteceram elaboração e edição dos vídeos e montagem dos móveis fotográficos.

Ao visitar a instalação tem-se uma reflexão sobre a relação com o sagrado e o profano em nossa vida e no mundo que nos cerca. A exposição “Assim na terra como no céu” juntamente com os artistas estudados vem ajudar a desvendar conceitos opostos que se completam.

A produção artística: “Assim na terra como no céu”, traz questionamentos frente a oposições; nós somos sol, somos nuvens, somos mar, somos terra, somos céu. Todos somos UM com Tudo e com o (a) Todo (a). E frente ao Sagrado e Profano como anda o seu coração?

Referências

<<http://choquecultural.com.br/blogs/stephandoitschinoff/>> acesso em: 03/novembro/2010.

<<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/mira-schendel-e-leon-ferrari/>> acesso em: 03/novembro/2010.

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_item=1&cd_idioma=28555&cd_verbete=2440> acesso em: 03/novembro/2010.
BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa -11ª Ed, Rio de Janeiro: FAE, 1986.

CATÁLOGO da primeira Bienal de Artes Visuais do Mercosul – Porto Alegre: FBAVM, 1997.

COSTA, Cristina. Questão de Arte, o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna LTDA, 2004.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

ELIADE, M. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Ensino de Artes – Curitiba, Linguagem das Artes Visuais – Editora IBPEX, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré – história ao pós – moderno – tradução Angela Lobo de Andrade – Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TERRIN, A. N. O rito: antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo, Paulus, 2004.

VENTURELLI, Suzete. ARTE-espaco-tempo-imagem – Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2004.